

EDUCADOR

ISSN 1984-8668
Ano XXXII – Nº 125

Publicação da Convenção Batista Brasileira dirigida a educadores religiosos, professores de EBD, estudantes e líderes em geral

Copyright @ Convicção Editora
Todos os direitos reservados
Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.) a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

CNPJ (MF): 39.056.627/0001-38
Registro N° 020830 no INPI

Endereços

Telegráfico – BATISTAS
Caixa Postal: 13333
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20270-972

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenadora Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redatora

Jane Esther Monteiro de Souza
de Paula Rosa

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@convicaoeditora.com.br

Colaboradores desta edição

Elana Costa Ramiro – SP
Eliene Pereira da Silva Dias – DF
Elton dos Santos Pinto – RJ
Evaneide Maria S. Chaprão – PE
Gleyds Silva Domingues – PR
Izia Barbosa Brito de Araújo – PE
Jane Esther M. S. de Paula Rosa – RJ
Madalena de O. Molochenco – SP
Maria da Glória Lima Leonardo – RJ
Mariolinda Rosa Romera Ferraz – MS
Matosalém da Rocha Lopes – PE
Oswaldo Luiz Gomes Jacob – RJ
Telma Jane Araújo Alves – RJ



Editorial

Amemos uns aos outros

Estamos iniciando mais um ano. Deus tem sido fiel, para conosco, dando-nos vida e saúde para prosseguirmos. O tema deste ano da Convenção Batista Brasileira é: “Vivamos o verdadeiro amor”. A divisa está baseada em João 13.35: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”

Jesus disse que o mundo saberá que ele veio pela forma como seus seguidores amam uns aos outros. Devemos amar uns aos outros de tal maneira que aqueles que não creem em Jesus fiquem surpresos e curiosos para aprender mais sobre ele. Jesus sabia que este mundo estaria cheio de ira, contenda e conflito. Esta é mais uma razão pela qual deve ser uma prioridade amar outras pessoas com o mesmo amor que Deus tem por nós. Amar os outros revela ao mundo o grande e amoroso Deus que nos amou primeiro.

João escreveu: “[...] o amor vem de Deus [...] se Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros [...] nós amamos porque ele nos amou primeiro” (1Jo 4.7,11,19). Ele chega mesmo a dizer: “Se alguém afirmar: Eu amo a Deus, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê” (1Jo 4.20, NVI). Não há como contornar isso. João deixa claro que nosso amor uns pelos outros é a prova de que o amor de Deus está em nós. Portanto, se dissermos que amamos a Deus, devemos nos comprometer a demonstrar amor uns aos outros.

Nesta edição, a profa. Gleyds Silva Domingues, no artigo, “Andragogia de Jesus: uma metodologia sem igual”, fala que a andragogia direcionada ao ensino bíblico de adultos estabelece princípios educativos, os quais podem ser identificados no contexto da ação educativa efetivada pelo Senhor Jesus.

A profa. Maria da Glória Lima Leonardo, no artigo “Ministério de ferro ou aço”, diz que somente alguém com conhecimento profundo de Deus resistirá a força da tração e permanecerá firme.

O pr. Matosalém da Rocha Lopes, no artigo “A importância da família na vida escolar dos filhos”, enfatiza que a família não deve simplesmente matricular seus filhos e deixar que a escola cumpra toda tarefa educacional. O engajamento da família com os filhos no processo escolar redundará grandes resultados.

No artigo “A gestão pedagógica na igreja”, a profa. Elana Costa Ramiro diz que a gestão pedagógica é considerada o pilar mais importante da gestão educacional.

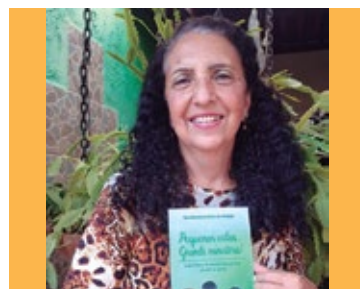
Nos demais artigos, refletiremos sobre a Bíblia, a Palavra de Deus, além das Sugestões de Livros, do Educador em Destaque, Vale a Pena LER de Novo e de muitas novidades e informações que, por certo, serão bênção para todos nós, leitores.

ÍNDICE

- 1 Expediente e editorial**
Amemos uns aos outros
Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ
- 2 Índice**
- 3 Educação Geral**
A importância da família na vida escolar dos filhos
Matosalém da Rocha Lopes – PE
- 7 Resenha**
Pequenas vidas... Grande ministério
Izia Barbosa Brito de Araújo – PE
- 8 Educação Teológica**
Vivamos o verdadeiro amor
Elton dos Santos Pinto – RJ
- 10 Educação Cristã**
Andragogia de Jesus: uma metodologia sem igual
Gleyds Silva Domingues – PR
- 13 Educação Cristã**
A gestão pedagógica na igreja – Como ampliar o alcance da educação cristã na igreja local
Elana Costa Ramiro – SP
- 17 Educação Cristã**
A formação do pensamento na criança: uma contribuição para a educação cristã
Madalena de Oliveira Molochemco – SP
- 19 Educação Cristã**
Ministério de ferro ou aço
Maria da Glória Lima Leonardo – RJ
- 21 Educação Cristã**
Aprendendo por meio da palestra
Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ
- 24 Educação Cristã**
Educação Cristã: conceito e competências
Mariolinda Rosa Romera Ferraz – MS
- 25 Educador em Destaque**
Telma Jane Araújo Alves – RJ
- 26 Da Mesa da Redação**
- Para Pensar**
27 Não há lugar
Eliene Pereira da Silva Dias – DF
- Vale a pena LER de novo**
28 Os objetivos da educação cristã
Oswaldo Luiz Gomes Jacob – RJ
- Sugestão de Livros**
31 1. Maratona de caracóis – Autora: Naira Romera Borges
2. A pedagogia de Jesus – O Mestre por excelência
– Autor: J. M. Price
- Última Palavra**
32 Multiplicar líderes
Evaneide Maria da Silva Chaprão – PE



Educação Geral



Resenha



Educação Teológica



Educação cristã



Vale a pena ler de novo



A importância da família na vida escolar dos filhos

Uma das reflexões que precisamos fazer no contexto escolar hoje é analisar o grande valor da família no rendimento escolar dos filhos. Entre muitas reflexões já feitas, começamos a verificar como a escola a cada dia está sobrecarregada de atribuições e daí há uma necessidade de partilhar com a família a tarefa da educação formal dos filhos. É bom aqui observar que em outro contexto de sociedade que vivíamos isso já ocorreu, as famílias evidenciavam mas a vida escolar dos filhos, seus pupilos tinham uma atenção especial, pais acompanhavam mais de perto seus filhos não só em sua vida escolar mas em outras áreas importantes também, porém, neste século 21 isso foi deixado de lado, a corrida pelo ter de lugar ao que hoje contemplamos, infelizmente, uma desconexão

familiar. Quando observamos do ponto de vista da lei entendemos que é responsabilidade dos pais efetuar matrícula dos seus filhos, mas não podemos entender só a partir daí, a família não deve simplesmente matricular seus filhos e deixar que a escola cumpra toda tarefa educacional; é preciso que pais e responsáveis se aproximem da escola e percebam o quanto podem cumprir de maneira positiva para o desenvolvimento escolar dos seus filhos, e creio que é isto que a escola espera.

Quero destacar em nosso artigo algumas razões pelas quais a família tem um papel de fundamental importância nesse contexto, o quanto a escola necessita da presença da família, as reais possibilidades do desenvolvimento escolar dos filhos no processo ensino-aprendizagem que contribuirão de maneira positiva nessa relação família e escola. Vejamos.

A FAMÍLIA NÃO DEVE SIMPLEMENTE MATRICULAR SEUS FILHOS E DEIXAR QUE A ESCOLA CUMPA TODA TAREFA EDUCACIONAL

1. A preconização das leis na educação hoje. Diante de todas as mudanças ocorridas na sociedade ao longo das últimas décadas, a escola também sofreu transformações, com isso, a educação das crianças dentro e fora da família ganhou novos contornos. A criança passa a ser vista como sujeito de um processo social mais amplo, com interesses, necessidades e produções, com direito a uma condição de existência própria. É na consolidação desses direitos

que surgem novas responsabilidades e novos ordenamentos para o Estado e para a família, com destaques para: a Constituição Federal, no artigo 205, e a LDB, no segundo artigo, dispõem sobre a educação como direito de todos e dever do Estado e da família; a LDB, nos artigos 12, 13 e 14, ressalta sobre a importância da articulação entre a escola, família e comunidade na ação educativa. O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no artigo 53, parágrafo único, menciona o direito dos pais ou responsáveis de ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. O Decreto 6.094, de 24/04/2007, que institui o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Com efeito, na garantia dos direitos da criança e do adolescente, novos atores vão surgindo, com destaque para o Conselho Tutelar e o Ministério Público como mediadores entre a escola e a família nas questões que afetam diretamente o cumprimento do dever de uma e outra instituição. Os mecanismos legais reforçam a necessidade dos adultos, quer sejam pai, profissionais da educação, gestores

públicos, políticos, legislador e cidadãos comuns, servidores públicos, dentre outros, de assumirem a responsabilidade na educação das futuras gerações. Diante de tais desafios, destacamos a importância e necessidade de discussão da temática em face as demandas existentes na educação brasileira.

É nesse contexto de responsabilidades e compromissos, que entendemos ter a escola e também os pais atores importantes para o fortalecimento da aprendizagem e desenvolvimento do aluno na instituição de ensino. Percebemos que tal tarefa não pode ser cumprida isoladamente, pois essa geração traz contornos diferenciados de gerações anteriores, sendo assim, a escola e a família necessitam ter um novo olhar ante as demandas apresentadas que são urgentes e dinâmicas em nosso século. É preciso fazer uma reflexão séria e apontar não apenas os problemas, mas caminhos que nos levem a uma melhor qualidade no ensino do nosso alunado hoje, daí ser tão relevante a parceria escola e família, uma via de mão dupla, em que a escola necessita com urgência trazer a família para dentro de seus mu-

OS OBJETIVOS E FINALIDADES DA EDUCAÇÃO PASSAM NECESSARIAMENTE PELA PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DA INSTITUIÇÃO FAMILIAR

ros oferecendo o que ela tem de melhor para que no final possamos colher os frutos importantes na integração e formação do nosso estudante. É preciso também destacar que esse olhar é urgente e muito desafiador como algo próprio do processo ensino-aprendizagem visto que neste mundo pós-moderno não há lugar mais para repetirmos os mesmos erros do passado que deixou a escola tão longe da família e de discussões importantes relacionadas ao crescimento do aluno como um ser integral, que possui as mais diversas necessidades e que por trás de tudo isso tem uma família que necessita descobrir que possui um papel muito relevante para o desenvolvimento do filho que vai para a escola em busca de uma formação.

2. Outra razão que destacamos é a educação como um projeto que não se desenvolve sozinho. É necessário o envolvimento de vários setores da sociedade civil, de forma a promover um melhor gerenciamento e direcionamento das fases do ensino e assim alcançar êxito no processo educativo. É aí que entra a participação da família, que é convidada a estar presente e inserida no contexto das instituições de ensino, pois se constitui de uma representação fundamental dessa participação da sociedade civil. É na família que tudo se inicia, os alunos que adentram a escola



são oriundos das famílias que têm a responsabilidade não só de matricular seus filhos, mas acompanhá-los também como já afirmamos anteriormente. Ou seja, os objetivos e finalidades da educação passam necessariamente pela presença e participação da instituição familiar. Entretanto, não se pretende com isto eximir a escola ou mesmo o estado de suas responsabilidades, mas, ao contrário, tornar a escola mais eficaz e integral, sendo assim o lar, a continuação das etapas de ensino iniciais na escola. É com base nisto que Bettelheim (1988, p. 64) reconhece o quão importante é, para o bom desenvolvimento dos indivíduos, o bom relacionamento dos pais e escola.

“O ingrediente essencial para o êxito da maioria das crianças na escola é a relação positiva com os pais e o envolvimento deles em assuntos intelectuais. A criança deseja ter acesso a tudo o que é importante para os pais a quem ama; quer aprender mais sobre as coisas que significa tanto para eles” (Bettelheim, 1988, p. 64). Essa visão de Bettelheim é muito importante em nossa discussão, pois a mesma descortina verdades que outrora eram desconhecidas quando nos referimos ao acompanhamento escolar da família em relação a seus filhos. Nesta perspectiva, conforme observamos acima, o que é de interesse e importante para os pais é de fato a referência e relevância para os filhos e, assim, motivação escolar. O engajamento da família com os filhos nesse processo escolar redundará, não tenho dúvida alguma, em grandes resultados no que tange ao alcance das competências exigidas na vida escolar do estudante como, também, uma integralização de harmonia e desejo de enfrentar

O ENGAJAMENTO DA FAMÍLIA COM OS FILHOS NO PROCESSO ESCOLAR REDUNDRÁ GRANDES RESULTADOS NO QUE TANGE AO ALCANCE DAS COMPETÊNCIAS EXIGIDAS NA VIDA ESCOLAR DO ESTUDANTE COMO, TAMBÉM, UMA INTEGRALIZAÇÃO DE HARMONIA E DESEJO DE ENFRENTAR E VENCER AS ETAPAS DA VIDA ESCOLAR QUE OS FILHOS ENFRENTARÃO

e vencer as etapas da vida escolar que os filhos enfrentarão. Entendemos, também, que a necessidade desse trabalho conjunto escola e família tem em vista ainda que, assim procedendo, bons resultados no processo ensino-aprendizagem. Além disso, a participação familiar corresponde aos ideais pedagógicos da gestão democrática participativa e da compreensão que o trabalho coletivo, especialmente na unidade escolar, tende a ser muito proveitoso, pois resulta de uma reflexão conjunta, em que a possibilidade de errar é muito menor se comparada à escola quando trabalha sozinha. Destacamos também que essa integração família e escola é tão relevante assim como apontou Paro (1997, p. 30), pesquisador que realizou um estudo sobre o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais para

passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família poderá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar, com o desenvolvimento do seu filho como ser humano. Ao utilizar todos os recursos, a escola estará demonstrando sua visão e ousadia para alcançar seus objetivos, e essa parceria família e escola marcará, não tenho dúvida, um novo tempo na escola brasileira.

3. O acolhimento da escola em relação à família. Se por um lado a família é de fundamental importância no processo ensino-aprendizagem, a escola tem por obrigação e responsabilidade acolher a família. Percebemos que é de fundamental importância o acolhimento da escola em relação à família, pois ela, como já afirmei, é uma parceira indispensável ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos educandos. Afirmamos, também, que essa relação é uma via de mão dupla, daí a escola necessita gerar mecanismos para acolher tais famílias. Nesse processo, é bem verdade que encontramos alguns entraves nessa relação quando percebermos que muitas famílias só aparecem quando vêm matricular seus filhos e no decorrer do ano letivo desaparecem da escola. Esse fenômeno acontece devido à própria família desconhecer seu papel e responsabilidades ante a vida escolar de seus filhos. Baseado nessa assertiva, discutimos justamente esse acolhimento importante da escola em relação à família. Destacamos à família como célula de suma importância da sociedade, daí ela precisa acompanhar seus filhos matriculados não porque a lei preco-



ta, completa e integral; contribuindo para um avançar de uma educação de qualidade que, acredito, ser esse o grande desafio da escola do século 21.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho**: pais bons o bastante. São Paulo, SP: Campus, 1988.

BRASIL: Constituição Federal, Art. 205,

BRASIL: **LDB**: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 1996. 2. ed. 2001.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE/Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília, Mec, ACS, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 2001.

niza ou regulamenta, mas devido antes de tudo, ser a família indispensável nesse processo ensino-aprendizagem. Por outro lado, a escola precisa criar um ambiente propício para tal, sem essa visão de parceria esse processo será deficiente e improdutivo, principalmente, se quisermos ver nossos alunos sendo bem-sucedidos na vida escolar como também em outras áreas de sua vida. A escola necessita criar mecanismos para tal acolhimento e para que a família se sinta envolvida e fortalecida também. Paulo Freire (1999 p, 18) diz que: “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda se a opção é progressista, senão se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que escolher. Encarná-la diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se fez”. Daí é possível afirmar ser um grande desafio o processo educacional, e o acolhimento que a família precisa ter da escola vai ser um grande diferencial se quisermos vislumbrar uma escola justa, um aproveitamento significativo que a sociedade

espera da escola. Por fim, quero, afirmar que escola e a família estão diante de um grande desafio, daí necessitam de uma real interação, parceria visando ao benefício do desempenho escolar de suas crianças e só assim poderá construir uma educação de qualidade e que possa promover o bem-estar de todos. Acredito que isso também é o desejo da sociedade, pois a mesma espera da escola sair à frente do seu tempo conclamando a família para ser parceira nesse grande e desafiador processo ensino-aprendizagem. Quando a escola perceber tal realidade, mudará seus conceitos, e olhará para família como uma grande aliada ante um mundo tão plural e complexo que exige da escola moderna um novo olhar, uma nova atitude. A sociedade está com os olhos voltados para escola, esperando dela qualidade e protagonismo; mas, sem a presença dessa família que está tão ocupada nos tempos atuais, essa tarefa se tornará quase impossível.

Faz-se necessário levantar todos esses questionamentos, mas com urgência buscar uma prática pedagógica, holística em que a escola e família integradas proporcionem não apenas uma formação acadêmica, mas uma formação cidadã, jus-

Matosalmém da Rocha Lopes

Pastor da Primeira Igreja Batista em Itapissuma, PE. Licenciado em História. Pós-graduado em Ensino de História das Artes e das Religiões pela UFRPE. Coordenador Pedagógico da Escola Estadual Professora Inalda Spinelli – Recife, PE. Graduação em Teologia – Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. Facilitador em capacitações na área de liderança cristã, secular, e conferencista. Professor de História, Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso das séries do Ensino Fundamental e Médio. Pesquisador em Educação e Ensino Religioso.

Pequenas vidas... Grande ministério



INFORMAÇÕES

Sendo o preparo de líderes, professores e pais, que fazem parte do ministério infantil fundamental para a aprendizagem eficaz, não podemos deixar de considerar a sua importância para a formação e desenvolvimento do caráter cristão da criança.

RESUMO

Por meio da elaboração do planejamento educacional e da gestão qualificada que vão ao encontro das suas necessidades espirituais, resgatamos e construímos valores e conceitos verdadeiros sobre Deus, o próximo e a família, além de enriquecer o mundo infantil.

Por falta de orientação e investimento, percebe-se que muitos líderes, professores e

pais desconhecem os principais fatores que contribuem para a formação cristã da criança e não elaboram o planejamento educacional a partir do diagnóstico, com o objetivo de solucionar os problemas e suprir as necessidades apresentadas e, assim, tornar mais qualitativo o ensino.

No sentido de contribuir nesta formação, orientando líderes, professores e pais e o aperfeiçoamento, por meio de cursos para melhor servir ao Senhor na igreja local, elaboramos este livro com muito carinho, atendendo solicitações de nossos alunos e desejo de investir em pessoas que venham a atuar com mais eficiência no ensino bíblico e no desenvolvimento integral da criança.

“Pequenas vidas... grande ministério” é fruto de vivências práticas em sala de aula nos seminários, cursos realizados nas igrejas e orientação na elaboração de projetos dos 34 anos como educadora cristã. Hoje, em livro, que servirá como guia prático de gestão educacional infantil na igreja, fonte de pesquisa e manual para a elaboração de projetos, visando melhorar o desempenho do ministério infantil na igreja local.

CONCLUSÃO

“Pequenas Vidas... grande ministério” é um livro/curso que orienta o líder em como diagnosticar as necessidades e os problemas que impedem o crescimento cristão da criança. Contendo quatro capítulos bem elaborados, o texto aborda noções sobre gestão educacional infantil, como diagnosticar as necessidades e os problemas que impedem o crescimento cristão da criança; como elaborar o planejamento educacional; atividades de orientação para liderança e pais, plano de capacitação para líderes e professores, atividade para evangelizar e integrar a criança no estudo da Palavra de Deus. Cada capítulo contém questionário de avaliação de aprendizagem e no final o projeto educacional para ser elaborado.

Izia Barbosa Brito de Araújo

Membro da Igreja Batista da Concórdia, Recife, PE. Atua no ministério de educação cristã da Congregação Batista na Estância. É graduada em Educação Cristã com habilitação em Música Sacra – STBNB e licenciatura em Pedagogia. Pós-graduada em Segurança da Criança, Prevenção de Drogas, Educação Religiosa e Docência On-line; ensinou no ITEBASE, ETBAL e SEC. É idealizadora do Didaktiké Cursos e Recursos.



Vivamos o verdadeiro amor

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”

– João 13.35

Neste ano, a Convenção Batista Brasileira traz o desafiador e inspirador tema do amor mútuo como expressão genuína da nossa fé. Examinaremos o significado e a importância desse mandamento de Jesus, a fim de que o mundo conheça e reconheça nossa identidade como seguidores de Cristo.

Abordaremos os aspectos do amor cristão, desde compreender o contexto e a mensagem de Jesus até os desafios enfrentados na prática desse amor mútuo. Exploraremos a essência do amor cristão, sua relação com a vida cotidiana e a importância de testemunhar esse amor em resposta aos desafios do mundo.

É nosso desejo que você se inspire e seja encorajado a vivenciar o verdadeiro amor em todas as esferas de sua vida. Juntos, refletiremos sobre o chamado de Jesus para amar uns aos outros e impactar o mundo ao nosso redor, revelando a beleza e a transformação que o amor de Deus traz.

Aqui está um convite para vivenciar o verdadeiro amor como discípulos de Jesus, capacitados pelo Espírito Santo a amar, perdoar, servir e buscar a unidade, primeiro em nossas arraiais, mas, também, além das suas quatro paredes. Que possamos ser conhecidos como seus discípulos por meio do nosso amor mútuo, para a glória de Deus e o bem do mundo.

Vamos, então, explorar e mergulhar na riqueza do verdadeiro amor e descobrir como vivê-lo de forma autêntica

O AMOR MÚTUO COMO EXPRESSÃO GENUÍNA DE NOSSA FÉ

e transformadora em nossa jornada como discípulos de Jesus.

Para compreendermos plenamente o significado de João 13.35 é essencial considerarmos o contexto histórico e o ministério de Jesus. Este versículo faz parte dos ensinamentos de Jesus durante a última ceia, momentos antes de sua crucificação. Jesus sabia que o tempo com seus discípulos era breve e buscava transmitir-lhes lições fundamentais para a continuidade do seu legado.

Ao mencionar que “todos conhecerão” os discípulos de Jesus, ele destaca a importância de sua identificação como verdadeiros seguidores. Jesus

não apenas ensinou verdades espirituais mas, também, demonstrou o caminho para uma vida transformada pelo amor e pela graça. O mandamento do amor verdadeiro é uma das principais mensagens que Jesus enfatizou durante seu ministério terreno.

Ao destacar o amor como uma característica distintiva dos discípulos, Jesus revelou uma nova forma de relacionamento, baseada no amor incondicional, na compaixão e no serviço mútuo. Esse mandamento transcende as fronteiras culturais e sociais, alcançando todas as pessoas, independentemente de sua origem ou status.

Jesus não apenas pregou o amor mas, também, o exemplificou em sua própria vida. Ele lavou os pés dos discípulos, acolheu os marginalizados, perdoou os pecadores e deu a sua vida como sacrifício supremo. O amor verdadeiro é, portanto, a essência do ensinamento e do exemplo de Jesus, refletindo a natureza do próprio Deus, que é amor.

Ao compreendermos o contexto e a mensagem de Jesus, podemos perceber a importância vital do amor verdadeiro como um princípio fundamental do discipulado cristão. Ele não apenas nos identifica como discípulos de Jesus mas, também, nos convoca a viver uma vida transformada pelo amor, levando esperança, cura e reconciliação a um mundo que tanto necessita.

A compreensão desse contexto nos capacita a abraçar o chamado de Jesus com maior profundidade e a compartilhar o amor de Deus com todos ao nosso redor.

Quando falamos sobre a essência do amor cristão, é importante compreender a dimensão

do amor agápe, que vai além do amor baseado em emoções ou interesses pessoais. O amor agápe é caracterizado por ser um amor sacrificial, que busca o bem-estar do outro mesmo diante de dificuldades, sacrifícios e incompreensões.

É um amor que transcende as circunstâncias e se mantém constante, não dependendo de merecimento ou reciprocidade. A essência do amor cristão encontra suas raízes no caráter de Deus, pois a Bíblia nos ensina que “Deus é amor” (1Jo 4.8). O amor é uma das características fundamentais de Deus, e ele nos convida a refletir esse amor em nossa vida.

Ao amarmos uns aos outros, estamos refletindo a imagem e semelhança de Deus, revelando sua natureza amorosa ao mundo. Jesus ensinou que amar a Deus e amar ao próximo são os dois maiores mandamentos da lei (Mt 22.37-39). Esses dois mandamentos estão intrinsecamente ligados, pois a maneira como amamos a Deus é demonstrada por meio do amor que oferecemos ao próximo.

O amor a Deus nos capacita a amar genuína e incondicionalmente aqueles que estão ao nosso redor, independentemente de sua origem, crenças ou condição social. O amor cristão é uma resposta à graça abundante que recebemos de Deus. Reconhecemos que fomos amados por ele de forma incondicional, mesmo quando éramos pecadores e inimigos.

Essa experiência de receber amor e perdão nos motiva a estender esse mesmo amor ao próximo. O amor cristão não é baseado em merecimento, mas é um reflexo da gratidão e da transformação que ocorrem em nossa vida quando experimentamos a graça divina.

TESTEMUNHANDO O AMOR EM RESPOSTA AOS DESAFIOS DO MUNDO

Ao explorar a essência do amor cristão, somos confrontados com a profundidade e a abrangência desse amor. É um amor que transcende nossas limitações humanas e nos capacita a amar como Deus nos ama. Ele nos desafia a amar não apenas aqueles que nos amam mas, também, aqueles que são diferentes de nós, aqueles que nos ferem e aqueles que estão em situações de vulnerabilidade.

É um amor que se expressa em ações concretas de bondade, serviço e perdão, buscando promover a dignidade e a transformação daqueles que encontramos em nosso caminho. Nessa essência do amor cristão, encontramos não apenas um mandamento, mas uma fonte de vida e esperança. É por meio do amor que testemunhamos o poder transformador do evangelho e impactamos o mundo ao nosso redor.

Que sejamos motivados pelo exemplo de Jesus, que nos amou de forma incondicional e nos chamou a amar uns aos outros. Que o amor cristão seja a marca distintiva de nossa vida, revelando a presença de Deus em nós e transformando o mundo com sua graça e redenção.

Vivamos, então, o verdadeiro amor.

Elton dos Santos Pinto

Pastor da Primeira Igreja Batista em Mutuá – São Gonçalo, RJ.